

Alexandre Costa aprovado pelo Senado por 35 votos

O Senado aprovou ontem, por 35 votos a favor, onze contra e duas abstenções, em votação secreta, a mensagem presidencial indicando o senador Alexandre Costa (PFL-MA) para o Governo do Distrito Federal. Fizeram declarações de voto, contra, os senadores Affonso Camargo (PTB-PR) e Maurício Corrêa (PDT-DF) e uma das abstenções foi do próprio Alexandre Costa.

O resultado segue hoje, em envelope lacrado, para o presidente José Sarney, que deverá chamar Alexandre Costa para anunciar oficialmente que ele é o governador de Brasília. A cerimônia de posse deverá ocorrer até amanhã, data em que também está previsto que o ex-governador de Brasília, José Aparecido, assumirá o Ministério da Cultura.

Na sessão encaminharam a favor da indicação do senador Alexandre Costa os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA), Leite Chaves (PMDB-PR) e Cid Sabóia (PMDB-CE). Eles responderam às críticas feitas por Maurício Corrêa e Affonso Camargo em suas declarações de voto, onde explicaram porque eram contrários à indicação.

Partidos tentam mudar texto

O PMDB e o PFL vão tentar a aprovação de um texto que permita ao senador Alexandre Costa (PFL-MA) assumir o GDF sem perder seu mandato. Segundo o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) a apresentação da emenda é possível, já que o texto "é omissivo" em relação ao fato de um parlamentar poder acumular o Governo de Brasília.

Segundo o relator, o texto só não é "omissivo" no que diz respeito à forma como se dará o preenchimento do cargo de governador do DF até a posse do governador eleito por Brasília em 1º de janeiro de 1991. Isso porque, disse, a emenda da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) prevê que a indicação, duante este período, se dê através de indicação do Presidente da República.

Ele afirmou, entretanto, que não apresentará texto neste sentido, já que em todo o processo da Constituinte não usou este expediente. O ponto de vista do relator é semelhante ao do líder do PMDB na Constituinte, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que voltou a reafirmar ontem que não vê dificuldades em se elaborar uma emenda sobre o problema uma vez que considera que "os constituintes erraram em relação à forma de preenchimento do cargo de governador do DF".

Inoportuna

O senador Maurício Corrê afirmou que a votação da mensagem presidencial, antes que a Constituinte tivesse decidido sobre a garantia de que Alexandre Costa pode assumir o GDF sem perder seu mandato, era «inoportuna». Ele lembrou que o senador tinha dado «sua palavra» de que só assumiria o Governo depois de resolvida esta questão e que o Senado deveria votar o nome de um indicado que pudesse assumir «imediatamente» o GDF.

O senador Affonso Camargo questionou o fato de que o senador não é um parlamentar eleito pelo Distrito Federal. Ele disse que era contra a indicação de qualquer político que não fosse da cidade e frisou que o indicado para o Palácio do Buriti não poderia ser um parlamentar «que vai ficar dividido entre Brasília e o Maranhão».

Em defesa de Alexandre Costa os senadores Jarbas Passarinho, Cid Sabóia e Leite Chaves afirmaram que era uma «discriminação» exigir que só parlamentares de Brasília fossem indicados para o GDF.

Apoio político será problema

Falta de apoio político é um grande problema para o senador Alexandre Costa (PFL-MA) assumir o Governo do Distrito Federal. Ontem, após o referendium pelo Senado, Costa garantiu que ainda preferia aguardar o acordo na Constituinte, a fim de não entrar no Buriti com o risco de perda de mandato. Só que, para vários senadores, Alexandre Costa assumirá o Governo até o final desta semana — possivelmente na quinta-feira — independente de um acordo partidário.

Ao senador Edison Lobão, Costa garantiu que saindo o acordo, ele não precisará aguardar a votação na Constituinte. Desta maneira, ele descarta as diversas possibilidades levantadas contra o impasse, criado a partir de uma leitura mais elaborada do artigo 57 da futura Constituição, pelo senador Maurício Corrêa (PDT-DF).

Polêmica

Do mesmo modo pensa Costa. No momento em que a polêmica começou, o senador colocou o seu nome à disposição do presidente Sarney. O Presidente não modificou sua decisão e deixou seguir a tramitação normal de mensagem. Com o referendium, Alexandre Costa — pelo menos teoricamente — é o novo governador de Brasília e só resta sua nomeação pelo Presidente e a conseqüente publicação no Diário Oficial.

Com o impasse ainda não solucionado, ele só tem três saídas — ou melhor, quatro, se consideramos nova vacância do cargo: tomar posse e, posteriormente à promulgação da nova Constituição fazer uma consulta ao Supremo (e aí corre o risco de perder seu mandato pois a consulta não pode ser feita antes da lei); tomar posse e, antes da promulgação pedir sua exoneração; ou renunciar à nomeação antes da posse, abrindo para o presidente José Sarney nova possibilidade na escolha de nomes para ocupar o Buriti.

A dúvida de Alexandre Costa está, exatamente, na falta de apoio político. Um parlamentar nunca recebeu tantos votos contrários.

A notícia da aprovação do nome do senador Alexandre Costa (PFL-MA) não chegou a abalar a burocracia administrativa do Palácio do Buriti, na tarde de ontem. O governador José Aparecido recebeu a notícia com "contentamento", seguindo sua assessoria de imprensa.